

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

Marli de Fátima Dubal Lanes

Formação docente e Inclusão digital

**Cacequi
2021**

Marli de Fátima Dubal Lanes

Formação docente e inclusão digital

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCCII.

Orientador: Larissa Lima Nascimento Costa

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

1348f lanes, Marli de Fatima Dubal Lanes
Formação docente e inclusão digital / Marli de Fatima Dubal
Lanes lanes.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LÍTERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2021.

"Orientação: Larissa Lima Nascimento Costa Costa".

1. AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES:
REVISÃO CONCEITUAL SOBRE O CAMPO. 2. A Cibercultura. 3.
Cultura Digital. 4. Sobre as políticas públicas para inclusão
digital nas escolas. 5. SOBRE AS RESPOSTAS DOCENTES. I.
Título.

FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Ma. Larissa Lima Nascimento Costa
Orientadora
(UNIPAMPA/UAB, SME Campinas)

Prof. Dr Marcelo de Andrade Duarte
(Unipampa-UAB)

Prof. Me. Lucas G. Soares
(SEDUC/RS - SME Capão do Leão)



Assinado eletronicamente por **Marcelo de Andrade Duarte, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Larissa Lima Nascimento Costa, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Lucas Gonçalves Soares, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701560** e o código CRC **537607AF**.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de cursar o ensino superior.

Agradeço a minha família por estar ao meu lado em todos os momentos nos quais passei nesses anos de curso.

Por fim agradeço a todos os professores e colegas que foram muito importantes nessa trajetória durante esses quatro anos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções dos docentes que atuam nas redes públicas de ensino acerca da Inclusão Digital. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa a qual tenciona analisar as respostas do questionário aplicado a dois professores que atuam na rede pública de ensino, identificando qual o uso das tecnológicas nas suas aulas. Este trabalho tem como base teórica Costa (2012), Oliveira (1997), Silva (2000), BARATTO e CRESPO, (2013) Freire & Prado (1999), Almeida (2002), Prado (2003), FREIRE (1996), BONETI (2005), Almeida (2000), os quais abordam sobre a inclusão digital nos tempos atuais. E como resultado parcial foi possível constatar que os professores consideram importantes o uso das Tecnologias Digitais, mas admitem que todos têm dificuldades para lidar com elas, tanto alunos como professores e que a formação continuada é uma maneira de vencer desafios e obstáculos como forma de qualidade de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Inclusão Digital – ensino aprendizagem- qualidade de ensino

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las concepciones de los docentes que trabajan en redes de educación pública sobre Inclusión Digital. Se trata de una investigación bibliográfica, cualitativa, que pretende analizar las respuestas al cuestionario aplicado a dos docentes que laboran en el sistema educativo público, identificando el uso de tecnologías en sus clases. Este trabajo se basa teóricamente en Costa (2012), Oliveira (1997), Silva (2000), BARATTO y CRESPO, (2013), Freire & Prado (1999), Almeida, (2002); Prado (2003), FREIRE (1996), BONETI (2005), Almeida (2000), que abordan la inclusión digital en los tiempos actuales. Y como resultado parcial, se pudo ver que los docentes consideran importante el uso de las Tecnologías Digitales, pero reconocen que todos tienen dificultades para manejarlas, tanto estudiantes como docentes, y que la educación continua es una forma de superar desafíos y obstáculos como una forma de calidad de enseñanza aprendizaje.

Palabras clave: Inclusión digital - enseñanza aprendizaje - calidad de la enseñanza

1 INTRODUÇÃO	9
2 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: REVISÃO CONCEITUAL SOBRE O CAMPO	11
2.1 A Cibercultura.....	12
2.2 Cultura Digital.....	13
2.3. Sobre as políticas públicas para inclusão digital nas escolas	14
3 METODOLOGIA	15
4 SOBRE AS RESPOSTAS DOCENTES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende desenvolver uma pesquisa sobre a importância de compreender o rápido e crescente desenvolvimento das tecnologias seus usos na formação docente e no âmbito de sala de aula.

A educação tem necessidade de se adequar para atender a uma sociedade que se diverte, faz compras e estuda pelas redes de comunicação, via internet. Enquanto a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitiva e pouco atraente. Para tanto, vemos na figura do professor a necessidade de esse estar preparado para os diversos desafios deste contexto social, no qual possui uma geração que se mantém em constante contato com as tecnologias digitais.

Muitos estudiosos já discutiam, e ainda discutem, sobre o aumento do acesso às tecnologias digitais. Costa (2012) já se preocupava com o aumento de cursos de graduação e pós-graduação e a formação desses futuros profissionais que atuariam na educação básica. Nesse sentido, o advento das tecnologias digitais fez se emergir novas práticas educacionais, que podem ser compreendidas a partir de uma nova linguagem.

Considerando o momento atual que estamos vivendo, por conta da pandemia da Covid-19, com as escolas fechadas tendo que se adequarem ao ensino de forma remota, a experiência com ensino a distância durante a minha trajetória do curso de Letras EAD a importância das tecnologias e, conseqüentemente, a inclusão digital me motivei a iniciar a construção desta pesquisa. Para tanto, o **objetivo geral** desse texto é compreender e refletir sobre a importância e os usos das tecnologias digitais na formação docente e no trabalho pedagógico, tendo como **objetivos específicos**: compreender os estudos referentes às tecnologias da educação; apropriar dos conceitos acerca dos estudos sobre tecnologias da educação; refletir sobre o papel da escola e do professor sobre os usos das tecnologias em sala de aula; identificar como os professores administram a inclusão digital no âmbito escolar; verificar a percepção dos professores sobre a inclusão digital e sua repercussão na prática pedagógica.

Para isso, é preciso aprofundar-me aos conhecimentos acerca da formação docente e a inserção das tecnologias no contexto de uma educação digital.

Apesar dos objetivos serem amplos, as estratégias pedagógicas articuladas às tecnologias geralmente são limitadas, por conta de adversidades administrativas, orçamentárias ou formativas. A perspectiva educacional atrelada à uma discussão em prol das tecnologias foi desenvolvida na década de 1980, a partir das discussões que marcaram o I e o II Seminário Nacional de Informática na Educação, promovidos pela SEI, MEC e CNPq, em 1981, em Brasília, e 1982, em Salvador, respectivamente. No I Seminário, segundo Oliveira (1997, p. 29), tomou-se a posição de que o uso do computador deveria ser visto como ferramenta auxiliar do processo ensino-aprendizagem. No II Seminário, os pesquisadores recomendavam a

Necessidade de que a presença de computadores na escola fosse encarada como um meio auxiliar no processo educacional, jamais deveria ser visto como um fim em si mesmo, e, como tal, deveria submeter-se aos fins da educação e não determiná-los. Reforçava-se ainda a ideia de que o computador deveria auxiliar o desenvolvimento da inteligência do aluno, bem como desenvolver habilidades intelectuais específicas requeridas pelos diferentes conteúdos. (MORAES, 1993, p. 20)

As tecnologias aumentaram seu desenvolvimento na área da comunicação em grande velocidade. Então, surgiram novas formas de comunicação no meio social, tornando-se necessário o envolvimento de cidadãos com essas tecnologias digitais. Podemos notar tal relação a partir dos excessivos usos e acessos em aplicativos de interação imediata, como WhatsApp e aplicativos de redes sociais, como Facebook, Instagram, que também propõe interações dinâmicas e imediatas.

Devido a essas redes imediatistas de comunicação, a escola precisa de apoio, projetos de inclusão digital e de uma formação adequada para os docentes. Nesse contexto novas estratégias, incentivos, políticas públicas e parcerias por partes das secretarias de educação são primordiais para iniciarmos uma reflexão acerca da promoção de formações continuadas efetivas que colaborem com o trabalho pedagógico pautado em uma relação significativa com as tecnologias.

Esse texto está apresentado da seguinte forma: após a presente introdução, abordo os conceitos norteadores do estudo, considerando o grande tema de interesse: cultura digital; posteriormente, trago o percurso metodológico; na quarta seção, desenvolvo as análises das respostas dos sujeitos questionados; e por fim, concluo parcialmente o estudo com as considerações finais.

2 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: REVISÃO CONCEITUAL SOBRE O CAMPO

O uso das novas tecnologias como apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo muito nos últimos anos, podendo trazer contribuições à educação presencial ou à distância. Entretanto, para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social.

Para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a integração das mídias, uma das possibilidades tem sido o trabalho por projetos. Na perspectiva da pedagogia de projetos, o aluno aprende-fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está produzindo (Freire & Prado, 1999; Almeida, 2002; Prado, 2003).

As inovações tecnológicas, especialmente as tecnologias de informação e comunicação, também chamada de tecnologia digital, inserem-se no cotidiano de quase todos os setores de atividade, evidenciando novas maneiras de se comunicar, trabalhar e produzir conhecimento, o que provocam transformações radicais nas concepções de ciência, sociedade e educação.

A reconstrução da metodologia a cada contexto em que a teoria de Paulo Freire é colocada em ação ancora-se na coerência entre a formação do alfabetizador e a de seus alunos, mantendo-se fiel à realidade dos alunos, suas histórias de vida, crenças, valores e concepções, despertando-lhes a curiosidade de buscar compreender o mundo digital, suas possíveis contribuições e contradições para a aprendizagem da leitura e escrita, num movimento que integra razão e emoção, teoria e prática, ensinar e aprender.

Além de propiciar aos alunos e professores participantes do projeto, a consciência de sua capacidade para intervir na realidade (FREIRE, 1996), a curiosidade, a inquietação e a esperança permitiram conquistar outros educadores e gestores educacionais, fazendo com que essa iniciativa se expandisse para além dos espaços e tempos em que ocorreu formalmente na rede de ensino.

Nesta seção, revisito alguns conceitos que são norteadores para compreender o contexto atual da produção do conhecimento no campo apresentado bem como subsídios para dialogar com as respostas dos professores questionados.

2.1 A Cibercultura

A tela do computador online não é canal de recepção para o indivíduo solitário, ela é campo de possibilidades para que o sujeito interagir com outros integrantes a partir de imagens, sons e textos em sua condição digital, sendo que a procura por cursos online aumentou muito por causa da sua flexibilidade e mobilidade. Na cibercultura a educação na modalidade a distância, tradicionalmente baseada nos meios de massa imprensa, rádio e TV, é cada vez mais online. A legislação oficial do MEC impulsiona amplamente a oferta da modalidade “não presencial” e as universidades particulares ampliam a oferta de disciplinas e cursos online com vista num negócio promissor

Para Lévy (1999) cibercultura é, sendo, pois, este novo espaço de interação proporcionado pela realidade virtual (criada a partir de uma cultura informática). Ao explicar o virtual, a cultura cibernética, em que as pessoas experiênciam uma nova relação espaço-tempo, Levy (1999) utiliza a mesma analogia da rede para indicar a formação de uma inteligência coletiva.

Na cibercultura os atores da comunicação tendem à interatividade e não à separação da emissão e recepção própria na mídia de massa. Para posicionar-se nesse contexto, os professores precisarão dar-se conta do hipertexto, isto é, do não sequencial, da montagem de conexões em rede, que permite uma multiplicidade de recorrências entendidas como conectividade, diálogo e participação.

Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, oferecem-se informações em redes de conexões permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações (Silva, 2000).

2.2 Cultura Digital

A integração da cultura digital com a cultura educacional, em novas e atualizadas bases, pode garantir à educação formal novos caminhos convergentes às necessidades desses jovens e, principalmente, às características da sociedade contemporânea, imersa, em todos os seus segmentos, nas interfaces com o universo digital e suas múltiplas camadas. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, oferecem-se informações em redes de conexões permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações (Silva, 2000).

A maioria dos alunos das novas gerações que chegam às escolas possuem familiaridade e expertises no uso dos meios digitais. Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. A cultura digital aparece como meio de transformação, que é a cultura das redes, do compartilhamento, da criação coletiva. São processos vivos de articulação, processos políticos, sociais que impactam nosso modo de vida, de construção e formação. E que encontram no digital não um suporte, mas um modelo de elaboração (BARATTO e CRESPO, 2013, p. 19).

A facilidade de acesso as informações pode fazer com que as pessoas sejam meros receptores, muitas vezes superficiais, o que pode levar a ideia errônea de que o mundo de informação é o próprio conhecimento. No entanto, VALENTE (s/d., p. 2) ressalta:

O **conhecimento** é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação. É o significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser transmitido –o que é transmitido é a informação que é proveniente desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si.

2.3. Sobre as políticas públicas para inclusão digital nas escolas

Novos desafios, portanto, se colocam para a administração do ensino público, em todos os níveis gerenciais e de planejamento, seja o (a) professor (a) em sua disciplina, seja o (a) gestor (a) público (a) ao qual cabe a criação das condições necessárias ao bom andamento dos trabalhos.

A partir do lançamento do Livro Verde do Programa Sociedade da Informação no Brasil, em 2000, o país incorpora em sua agenda política a universalização do acesso às tecnologias da informação e comunicação – TIC – e a promoção da “alfabetização digital” (BRASIL, 2000) da população, com o objetivo de assegurar que a economia brasileira tivesse condições de competir no mercado mundial. Nesse momento, ainda não estava posto na sociedade o termo “inclusão digital”. Este surge, e se consolida, a partir dos debates em torno do Livro Verde e das análises que são elaboradas sobre o programa brasileiro.

Apesar do termo “inclusão” ser uma positivação de uma problemática social, a da exclusão, implica o “entendimento do social a partir de uma concepção dual do dentro e do fora” (BONETTI, 2005, p. 3). Limitar a análise e bloquear a percepção da complexidade dos processos, carrega como potencialidade o fato de ser facilmente compreensível pela maioria da população, ter apelo midiático e ter provocado um movimento na sociedade brasileira em prol da universalização do acesso às TIC.

Todos sabemos que as políticas públicas são conjunto de ações, programas governamentais nas esferas nacionais, estaduais e municipais que estão ligadas diretamente as questões políticas e governamentais que mediam a relação entre estado e sociedade. Sendo assim, a importância da inclusão digital nas escolas para garantir que professores, aluno e escola dispunham de meios e capacitação para acessar, utilizar e distribuir informações e conhecimento, por meio das TIC, de forma que possam participar efetiva e critica na sociedade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia em um estudo bibliográfico, pesquisa elaborada com base em livros, artigos, revistas especializadas em educação, em *sites* científicos na internet, relacionado à importância do uso das tecnologias em sala de aulas. Levantando os dados e a importância das tecnologias em sala de aula, o estudo se dá através de aplicação de um questionário à professores, que trabalham com turmas de anos finais do ensino fundamental, em escola pública. Tal escolha ocorre tendo em vista o momento que vivemos recentemente de restrição das atividades presenciais em sala de aula, pensando no quão importante está sendo os usos das TICs na educação.

Sendo assim, o questionário abaixo foi elaborado pela autora, sendo usado para uma análise qualitativa, foi aplicado com professores dos anos finais da rede pública da cidade de São Vicente do Sul R/S. O mesmo foi respondido por dois professores da rede pública de ensino, que atuam nos anos finais, os quais tivemos a oportunidade de explorar suas percepções e conceitos referente ao tema. É importante enfatizar que as identidades dos professores foram preservadas, será referido como questionário A e questionário B

QUESTIONÁRIO:

- 1- Em sua escola existe laboratório de informática?
- 2- Você utiliza algum recurso digital em suas aulas? E como se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico as atividades em sala de aula?
- 3- Você acha que os recursos digitais contribuem para o ensino aprendizagem?
- 4- Com o uso das tecnologias digital você percebe o interesse dos alunos nas aulas ou eles demonstram ter dificuldades em lidar com esses recursos?
- 5- Qual o maior desafio do professor na era digital?
- 6- Você já participou de alguma formação docente sobre cultura digital escolar?
Como você observa a formação continuada sobre o tema em seu contexto de trabalho?

O questionário foi elaborado de forma online, via e-mail que facilitou o contato devido ao momento que estamos vivendo de restrições por conta da pandemia da

covid-19. O qual pretendeu contemplar os objetivos propostos na pesquisa; identificar as tecnologias utilizadas por professores no ensino; identificar os acessos tecnológicos disponíveis na escola dos docentes participantes do estudo; apresentar diferentes tecnologias para auxiliar o ensino entre o professor e o aluno visando a qualidade da educação.

4 SOBRE AS RESPOSTAS DOCENTES

A presente pesquisa tem como foco identificar os diferentes recursos tecnológicos, as concepções sobre inclusão Digital, nas práticas pedagógicas e as opiniões e dificuldades encontradas por dois professores que atuam na rede pública de ensino na cidade de São Vicente do Sul- R/S. Foi elaborado um questionário investigativo, o qual pretendeu contemplar os objetivos propostos na pesquisa. Através de suas respostas, foi possível perceber que todos os professores utilizam recursos digitais em suas aulas. Embora não tenham exemplificado quais recursos utilizam.

Quando falamos em tecnologias digitais estamos falando das ferramentas tecnológicas que facilitam o acesso a informação e comunicação, e as escolas as escolas que a utilizam podem proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem e pesquisa mais contextualizada e enriquecedora. E com esta pesquisa, através das respostas que obtivemos dos professores que responderam o questionário podemos observar que ainda tem dificuldades tanto dos alunos, como os próprios professores em lidar com as tecnologias digitais, então quando falamos de políticas públicas para inclusão digital nas escolas temos em vista que. Apesar do termo “inclusão” ser uma positividade de uma problemática social, a da exclusão, implica o “entendimento do social a partir de uma concepção dual do dentro e do fora” (BONETI, 2005, p. 3).

Desta forma destacamos que devido ao momento atual que estamos vivenciando devido a Covid-19, o ensino foi totalmente remoto então as atividades online estavam totalmente presente e os professores como obtivemos em resposta no questionário, estavam totalmente sem preparo para trabalhar com essa nova realidade por isso a importância de propiciar aos alunos e professores participantes do projeto, a consciência de sua capacidade para intervir na realidade (FREIRE, 1996), a curiosidade, a inquietação e a esperança permitiram conquistar outros educadores e gestores educacionais, fazendo com que essa iniciativa se expandisse para além dos espaços e tempos em que ocorreu formalmente na rede de ensino.

Questão 1

Em sua escola existe laboratório de informática?

Percebemos com a resposta de ambos questionários que as duas escolas possuem laboratório de informática, mas, será que é usado, está em funcionamento ou serve somente para acumular computadores velhos e sem uso? Fica aqui um levantamento de questões para pensarmos ou até mesmo sugerir sobre o reativamento do laboratório de informática nas escolas.

Questão 2

Você utiliza algum recurso digital em suas aulas? E como se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico as atividades em sala de aula?

Através de suas respostas, foi possível perceber que ambos os professores utilizam recursos digitais em suas aulas. Embora não tenham exemplificado em sua totalidade quais recursos utilizam. Entre esses recursos digitais podemos dar destaque, não somente aos computadores, propriamente ditos, mas também estão incluídas as mídias, como filmes, sites, jogos online e múltiplos aplicativos disponíveis na rede.

Questão 3

Você acha que os recursos digitais contribuem para o ensino aprendizagem?

Nesta questão ambos os professores acreditam que os recursos digitais são importantes para a aprendizagem, desde que sejam compreendidos e usado adequadamente.

Questão 4

Com o uso das tecnologias digital você percebe o interesse dos alunos nas aulas ou eles demonstram ter dificuldades em lidar com esses recursos?

Em uma das respostas percebe-se que a grande maioria dos alunos, tem interesse e sabem lidar com esse recurso, desde que ele mostre aos alunos uma funcionalidade que conecte os conteúdos com o seu cotidiano.

Já na outra resposta nos mostra com clareza a dificuldade que os professores e alunos tem em lidar com as novas tecnologias. "para nossa surpresa no início da

pandemia descobrimos que muitos dos nossos alunos e nós professores tínhamos dificuldade em trabalhar (ensinar/ aprender) com o uso de novas tecnologias. ”

Questão 5

Qual o maior desafio do professor na era digital?

-“Creio que para nós professores que não somos da “ERA” nativos digitais foi um desafio muito grande, pois tivemos que aprender para ensinar e isso foi um dos maiores eixos desafiadores conseguir usar a tecnologia para desenvolver o nosso trabalho. “

Marc Prensky (2001) conceituou os termos Nativos e Imigrantes digitais, e foram utilizados para descrever duas gerações de indivíduos. A primeira geração, constituída por indivíduos que nasceram antes da potencialização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da Internet denominados por ele de Imigrantes Digitais. A segunda, que Marc Prensky denominou de Nativos Digitais, é formada pelos que não conseguem imaginar o mundo sem as tecnologias, uma vez que, quando vieram ao mundo, o computador, o celular e a internet já faziam parte da realidade global. Mesmo não considerando inicialmente esses conceitos trago ele já que apareceu nesta resposta do questionário 2.

Questão 6

Você já participou de alguma formação docente sobre cultura digital escolar? Como você observa a formação continuada sobre o tema em seu contexto de trabalho?

Vimos que os dois professores entrevistados participaram de formação sobre cultura digital, sendo que um acho que muitas dessas formações ainda são muito técnicas e teóricas, se fazendo necessário que sejam mais práticas, para mostrar o lado prático da utilização das tecnologias e ferramentas que podem trazer benefícios ao aluno e professor no processo de ensino/aprendizagem.

Sendo assim, as respostas desse questionamento nos mostram que nossos investigados reconhecem que a atualização constante dos professores é uma forma de vencer esses obstáculos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho de pesquisa foi possível considerar que a inclusão digital tem se tornado uma ferramenta essencial na formação tanto dos docentes como dos alunos, devido o rápido e crescente das tecnologias na formação. Tendo em vista que a cultura digital pode mostrar novos caminhos convergentes às necessidades dos jovens e, principalmente, às características da sociedade contemporânea, em todos os seus segmentos, nas interfaces com o universo digital e suas múltiplas camadas.

Dessa forma, incentivando-os para a utilização de recursos tecnológicos, atribuindo sentidos e significados sociais; e em suas práticas pedagógicas, vislumbrando a apropriação de habilidades e competências essenciais ao seu desenvolvimento social e cognitivo, contribuindo significativamente com seu processo de aprendizagem.

Entretanto as respostas de alguns questionamentos desse estudo relevaram que ainda existe bastante dificuldade tanto dos alunos como dos professores em lidar com esse novo método de ensino, mas que se fez muito necessário nesse período de pandemia da COVID19, que ainda estamos vivendo.

Por meio das TIC, abrem-se ao indivíduo oportunidades concretas para a melhoria de suas condições de vida, tendo em vista que tudo é uma questão de utilizar da forma correta, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa a favor do ensino, contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Entendendo que do conhecimento mais simples ao mais complexo, ninguém nasce sabendo, todo ele é adquirido ao longo da vida, que leva a cada pequeno passo dessa longa jornada e as novas tecnologias, facilitarem o acesso a novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B.B. P. Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In: José Armando Valente, Maria Elizabeth B. de Almeida, Maria Elisabette B. Prado. **Educação a distância via Internet. Formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALMEIDA, F. J. (Cord). Projeto Nave. **Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo: s.n., 2000.

BARATTO, S. S.; CRESPO, L. F. Cultura Digital ou Cibercultura: Definições e Elementos Constituintes da Cultura Digital, A Relação com Aspectos Históricos e Educacionais. Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ago/dez.2013.

BONETI, Lindomar W. Educação Inclusiva ou Acesso à Educação. In: **28a. RA da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED**, 2005, Caxambu - MG. Rio de Janeiro: Edição da ANPED, 2005.

BRASIL. Ministério das Comunicação. **Um plano nacional para banda larga: o Brasil em alta velocidade**. Brasília, 2009b. Disponível em . Acesso em: 08 abr 2010.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica. **Um Computador por aluno: a experiência brasileira**. Brasília: Câmara dos Deputados, Série Avaliação de Políticas Públicas, Brasília/DF, n.1, 2008.

COSTA. Joana Emilia Paulina de Araújo Costa. **A teoria d Assimilação construindo rede de saberes no contexto da educação digital**. João Pessoa: UFPB, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, F.; PRADO, M. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional**. In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999

LEVY, Pierre Ciberultura. São Paulo: Ed. 34, 1999;

M O R A E S , M a r i a C a n d i d a . Informática educativa no Brasil: um pouco de história... In: **Em Aberto**. Brasília, ano 12, n. 57, jan./mar. 1993. p. 17-26.

OLIVEIRA, Paulo Cezar . **Resignificações da Inclusão Digital: Interfaces Políticas e Perspectivas Socioculturais nos Infocentros do Programa Identidade Digital**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

PRENSKY, Marc. Digital Natives. Digital Immigrants. On the Horizon (MCB University Press, vol. 09 nº 05) October, 2001.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS EAD

QUESTIONARIO PARA EMBASAR O TRABALHO DE TCC. (Questionário 1)

1-Em sua escola existe laboratório de informática? Sim

2-Você utiliza algum recurso digital em suas aulas? E como se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico as atividades em sala de aula? As vezes utilizo. O uso das tecnologias auxilia na compreensão dos conteúdos aos alunos, porém, em muitos casos há uma resistência de alunos e professores no uso dessas tecnologias.

3-Você acha que os recursos digitais contribuem para o ensino aprendizagem? Quando bem compreendidos, utilizados e executados sim. Caso contrário, irão somente atrapalhar.

4-Com o uso das tecnologias digital você percebe o interesse dos alunos nas aulas ou eles demonstram ter dificuldades em lidar com esses recursos? A grande maioria, dependendo do recurso utilizado, tem interesse, desde que ele mostre aos alunos uma funcionalidade que conecte os conteúdos com o seu cotidiano e que isso pode ser usado por eles, com algum benefício.

5-Qual o maior desafio do professor na era digital? O maior desafio é saber usar essas tecnologias a seu favor e relacionar com o cotidiano do aluno.

6-Você já participou de alguma formação docente sobre cultura digital escolar? Como você observa a formação continuada sobre o tema em seu contexto de trabalho? Sim já participei. Muitas dessas formações ainda são muito técnicas e teóricas, trazendo um conhecimento que já temos. É necessário que sejam mais práticas, que mostrem o lado prático da utilização das tecnologias e ferramentas que podem trazer benefícios ao aluno e professor no processo de ensino/aprendizagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS EAD**

QUESTIONARIO PARA EMBASAR O TRABALHO DE TCC. (Questionário 2)

- 1- Em sua escola existe laboratório de informática?
Sim, porém não está em funcionamento
- 2- Você utiliza algum recurso digital em suas aulas? E como se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico as atividades em sala de aula?
Sempre que possível sim, pois a tecnologia é uma ferramenta que temos para nos auxiliar no ensino/aprendizagem, principalmente agora com a pandemia ficou muito eficaz
- 3- Você acha que os recursos digitais contribuem para o ensino aprendizagem?
Acredito que sim, desde que sejam utilizados para proporcionar este fim.
- 4- Com o uso das tecnologias digital você percebe o interesse dos alunos nas aulas ou eles demonstram ter dificuldades em lidar com esses recursos? Olha para nossa surpresa no início da pandemia descobrimos que muitos dos nossos alunos e nós professores tínhamos dificuldade em trabalhar (ensinar/aprender) com o uso de novas tecnologias.
- 5- Qual o maior desafio do professor na era digital? Creio que para nós professores que não somos da “ERA” nativos digitais foi um desafio muito grande, pois tivemos que aprender para ensinar e isso foi um dos maiores eixos desafiadores conseguir usar a tecnologia para desenvolver nosso trabalho
- 6- Você já participou de alguma formação docente sobre cultura digital escolar?
Sim, com certeza e foi a maneira como aprendi um pouquinho para poder trabalhar com a ferramenta digital. Como você observa a formação continuada sobre o tema em seu contexto de trabalho? Muito importante, desde que haja interesse por parte dos docentes em desenvolver um aprendizado sobre o tema abordado, do contrário de nada valerá.